

REDES SOCIAIS E “NOVAS SOCIABILIDADES”: OS USOS DO FACEBOOK POR ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ELZA GOERSCH NA CIDADE DE FORQUILHA CE.

Antônia Zeneide Rodrigues¹
Francisco Alencar Mota²

RESUMO: O presente trabalho se debruça em torno do que se convencionou chamar de “novas sociabilidades” para se referir às novas formas de interação social que se desenvolveram a partir da internet e das redes sociais, em particular, focando a utilização do Facebook por alunos da Escola de Ensino Médio Elza Goersch, na cidade de Forquilha, CE. O trabalho indaga em que sentido tal interação social modificara as relações sociais tradicionais, definidas como relação de presença física. Dentre as diversas categorias corroboradoras do trabalho estão as de sociabilidade/socialidade, juventude, redes sociais, virtual, cibercultura, ciberespaço e comunidades virtuais. A metodologia da pesquisa que embasara o presente trabalho consistiu de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, dentre os quais a aplicação de questionários, entrevistas individuais semiestruturadas e grupo focal.

Palavras-chaves: Redes Sociais. Novas Sociabilidades. Facebook.

ABSTRACT: This paper focuses on the so-called "new sociability" to refer to new forms of social interaction that developed from the internet and social networks in particular, as well as the use of Facebook by students from Elza Goersch secondary School in the city of Forquilha, Ceará, Brazil. The work wonders in what sense such social interaction had changed the traditional social relations, defined as physical presence relationship. Among the various categories of work are corroborating the sociability / sociality, youth, social networks, virtual, cyberspace, cyberspace and virtual communities. The research methodology consisted in a combination of quantitative and qualitative methods, among which the questionnaires, semi-structured individual interviews and focus groups.

Keywords: Social Networks. New Sociabilities. Facebook

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de apresentar dados de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Sociais, focando o que vem sendo denominado de “novas sociabilidades”, expressão associada ao advento da internet, e, com ela, as redes sociais, em particular. A expressão encontra-se entre aspas, pois tenta-se compreender em que

¹ Mestranda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (email: zenneyd Rodrigues86@hotmail.com)

² Professor Associado da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Mestre e Doutor em Sociologia; Pós-Doutor em estudos culturais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. (email: alencarmota@uol.com.br)

sentido as formas de interação surgidas com o advento da internet e das redes sociais podem ser caracterizadas como novas, e qual a influência na vida dos jovens e em suas sociabilidades. São hipóteses de onde partimos para, a partir da utilização efetiva por um segmento da população selecionada – a juventude escolar, compreendermos como esse segmento etário significa sua utilização das redes sociais em termos de desenvolvimento de uma “nova” sociabilidade, tendo como ferramenta específica, nesse sentido, o Facebook em função de sua massificação no presente momento. Em outras palavras, pergunta-se em que sentido tem-se alterado as formas das relações interpessoais entre os jovens, e a possibilidade de falarmos em novas sociabilidades a partir dos usos que aqueles fazem das redes sociais.

Para uma noção inicial de sociabilidade, nos subsidiaremos da abordagem proposta por Simmel, tendo seu sentido sofrido modificações ao longo do tempo, com a incorporação cotidiana das novas tecnologias da informação, chegando a ponto de surgir novas formas de se interpretar essa “sociabilidade”, sendo desenvolvidos outros conceitos, como os de socialidade, que, segundo Michel Maffesoli, se encaixaria melhor na sociedade atual.

Como dimensão empírica da pesquisa, nos circunscreveremos em torno da dinâmica das sociabilidades juvenis vivenciadas por alunos de ensino médio de uma escola pública em uma cidade no interior do estado do Ceará³, suscitando questionamentos acerca dessas tais “novas” sociabilidades como um novo processo de socialização dos jovens a partir da utilização que estes fazem das redes sociais para criar uma nova forma de comunicação, interação e criação de laços sociais.

Para isso, a pesquisa que embasou o presente trabalho se subsidiou de um roteiro de entrevistas, dentre outros métodos, que inquiriam desde o grau de acesso que os jovens daquela tinham à Internet e às redes sociais, com destaque ao Facebook, em particular, até os usos que os mesmo faziam dessas redes, como forma de realização de sua interação social.

Dessa forma, foram aplicados, ao todo, 149 questionários com os alunos do turno da manhã. Em média, 12 questionários por sala, havendo maior quantidade em algumas turmas devido o interesse dos alunos, sendo um total de 13 salas. Contendo uma amostra representativa de 10% dos jovens estudantes da escola. Os primeiros questionários foram aplicados nos meses de agosto e setembro de 2013. O questionário continha 12 questões objetivas de múltipla escolha, sendo que a seleção feita para responder os questionários, além

³ A escola que serviu a essa pesquisa foi a Escola de Ensino Fundamental e Médio Elza Goersch, na cidade de Forquilha, CE, distante 210 Km da Capital, Fortaleza.

dos critérios estabelecidos previamente pela pesquisa, contou também com o voluntarismo dos alunos em colaborar com a mesma.

Foi ainda utilizado um segundo questionário visando a traçar um perfil socioeconômico dos usuários das redes sociais, aplicado em março de 2014, com os alunos que foram o alvo da pesquisa, em um total de 42 questionários, alguns dos quais enviados pelo próprio Facebook, em torno de 05 questionários. Em percentuais isso representou 7% da população do total que foi analisada. Estes questionários foram aplicados com o intuito de abrir caminhos para que fosse possível desenvolver outros procedimentos metodológicos, como um grupo focal e entrevistas individuais. Já que se tratou de uma pesquisa que combinasse elementos quantitativos e qualitativos.

Levando em consideração estes pressupostos, foi utilizada uma combinação de técnicas, o que permitiu um melhor entendimento do tema proposto – as “novas sociabilidades” entre os jovens, utilizando a observação participante para a elaboração de um roteiro de entrevistas, possibilitando, no mês de maio de 2014, uma entrevista em grupo com 08 (oito) jovens de diferentes anos de ensino. Sendo 02 (dois) alunos do 3º ano, 02 (dois) do 2º ano e 04 (quatro) alunos do 1º ano, ocasião em que foi possível um debate entre as ideias durante mais de 01 (uma) hora e meia de entrevista, contendo 10 (dez) perguntas abertas, que foram sendo modificadas de acordo com a dinâmica da conversa, e com os temas levantados por eles. Sendo questões semelhantes ao questionário aplicado, mas contendo algumas adaptações por se tratar de um roteiro de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com representantes de cada turma/ano de ensino oferecido pela escola.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA INTERNET E REDES SOCIAIS

2.1 Contexto histórico da Internet

A internet, segundo vários autores têm acentuado, constitui uma das maiores revoluções tecnológicas da humanidade, como uma grande rede de relações em que aos poucos, como veremos, deixa de se limitar aos interesses meramente científicos e governamentais e começa a invadir as residências das pessoas, sendo utilizada para todos os tipos de transações – comerciais, profissionais, em geral, educacionais, afetivas etc. Tudo isso fora consequência de um desenvolvimento nas últimas décadas, cuja trajetória merece que

seja no presente texto explicitada a fim de que possamos, ao final, perceber e compreender sua utilização em meio aos jovens, em particular, como forma de relações sociais.

As origens da internet, bem como os motivos que levaram ao seu surgimento, remonta ao contexto da Guerra Fria, conflito este que colocava, ao longo de boa parte da segunda metade do século XX, os Estados Unidos em uma luta constante contra a antiga União Soviética pela supremacia tecnológica, militar, política e econômica. Segundo Castells, a Guerra Fria favoreceu ao investimento governamental em ciência e tecnologia de ponta, particularmente “depois que o desafio do programa espacial soviético tornou-se uma ameaça à segurança nacional dos EUA.” (CASTELLS, 2003, p. 22). Era um momento de guerra, em meio a qual os soviéticos haviam criado o primeiro Sputnik⁴, em 1957.

Em 1958, o Departamento de Defesa dos EUA criou a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (*Advanced Research Projects Agency – ARPA*). Com toda uma mobilização voltada para as pesquisas, é criada em 1969 uma rede de computadores, no Escritório de Tecnologia de Processamento de Informações – (*Information Processing Techniques Office – IPTO*), que seria um dos departamentos da ARPA, onde fora desenvolvido um pequeno programa de computadores – o “Arpanet”, embrião do que mais tarde viria a ser a internet. Inicialmente, os cientistas não tinham de fato uma linha de pesquisa clara. Segundo Castells, “A esperança da ARPA era que, a partir de recursos substanciais e inventividade científica, fosse produzido algo de que os militares (mas também a economia dos EUA) pudesse se beneficiar.” (CASTELLS, 2003, p. 22). Nesse contexto, surge a primeira rede de computadores, inicialmente conectada às universidades que estavam em parceria com a pesquisa.

Outro ponto importante foi quando Berners-Lee criou, em 1990, o programa Enquire, contando com o apoio da Internet que já tinha sido “inventada”. Este software ampliou as formas de comunicação entre os computadores, e trouxe melhoramentos na forma de se fazer pesquisa; é o que conhecemos hoje como “www”. Pois utilizando um mesmo “código” era

⁴Sputnik significa companheiro, em russo, e é mais conhecido como um grupo de naves espaciais robóticas, lançadas ao espaço em missões pela União Soviética. O primeiro satélite artificial, enviado para explorar a atmosfera superior, tinha a função de estudar as capacidades de lançamento de cargas úteis, e os efeitos da ausência de peso e da radiação sobre os organismos vivos, tomou o nome de Sputnik 1 e aconteceu seu lançamento em outubro de 1957 marcando o início de maior desenvolvimento tecnológico e científico, político e militar.

Disponível em <<http://www.significados.com.br/sputnik/>> Pesquisado em abril de 2014.

possível estar conectado com o mundo e ficar atualizado com as informações disponibilizadas.

Depois da criação da World Wide Web transcorreu-se uma nova etapa na história da Internet, um momento de ampliação dos horizontes comunicacionais, e, ao mesmo tempo, uma tentativa de aceitação do incrível novo “mundo virtual” que nascera. As pessoas, que antes não tinham acesso à rede, pois a Internet a princípio era algo complexo e restrito, passaram, progressivamente, a iniciar a entrada no mundo virtual. Depois do “WWW” a tarefa de navegar em rede se tornou mais fácil, sem necessidade de códigos complicados, ao longo do que, aos poucos, foram surgindo os sites. A Internet “nasceu” em uma cultura tecnomeritocrática, onde inicialmente só possuíam acesso a ela algumas camadas da sociedade detentoras de algum tipo de conhecimento específico e tecnológico.

Contudo, em 1990 os não-iniciados ainda tinham dificuldade para utilizar a internet. A capacidade de transmissão de dados era muito limitada, e era difícil localizar e receber informações. Um novo salto tecnológico permitiu a difusão da internet na sociedade em geral: a criação de um novo aplicativo, a teia mundial (World Wide Web – WWW), que organizava o teor dos sítios da internet por informação, e não por localização, oferecendo aos usuários um sistema fácil de pesquisa para procurar informações desejadas.” (CASTELLS, 1999, p. 87-88)

Quando a internet começa a fazer parte da sociedade civil, os que têm acesso a ela conseguem ingressar em um dilúvio de informações disponíveis na tela de um computador, acarretando modificações em todas as dimensões da vida – estruturas da economia, política, bem como nas relações sociais. (LÉVY, 1999). Era possível, agora, se comunicar com pessoas do outro lado do mundo, coisa que até então só acontecia, de forma instantânea, através do telefone, mas que, diferentemente deste, possibilitava uma interação com um número cada vez maior de pessoas, por mais que inicialmente não se tivesse, ainda, acesso irrestrito à internet, pois sua popularização ia se constituindo com o passar do tempo. Para os negócios, a internet também possibilitou maior avanço e a possibilidade de marketing. O poder também se tornou algo descentralizado.

2.2 As Redes Sociais e o Facebook

Diante do que foi exposto anteriormente, tem-se que a internet ganhara proporções enormes no cotidiano das pessoas, com o surgimento das comunidades virtuais, que aos

poucos foram sendo criadas, dando espaço, posteriormente, às redes sociais.⁵ Pode-se perceber que estas passaram a representar uma ferramenta de socialização, interação e até mesmo, de comunicação entre as pessoas. Surgiram diversas delas, como Orkut, Fotolog, Flickr, Facebook, MySpace, Twitter, também bate-papos como Msn e Skype. Que possuem ou possuíam milhares de usuários. Trazendo para uma perspectiva conceitual, Raquel Recuero destaca que

As redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem grupos sociais. Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas pela comunicação. (RECUERO, 2012, p.16)

Em 04 de fevereiro do mesmo ano, o *The Facebook* estava disponível na rede para os universitários de Harvard, criado pelo acadêmico em ciências da computação, Mark Zuckerberg, um garoto de então 19 anos, de personalidade introspectiva, que já havia lançado outras redes sociais no campus da universidade, bloqueado sistemas de segurança, sendo quase expulso da universidade, e, ainda, conhecido por sua capacidade de criação de websites de interação entre pessoas. *The Facebook* é lançado na rede e sua história é permeada de lutas judiciais, envolvendo um capital econômico altíssimo. O Facebook se espalhou em uma velocidade incrível em Harvard e, posteriormente, em outras universidades.

2.3 Categorizando os conceitos de *virtual, ciberespaço e cibercultura.*

A Internet constitui diversas formas e representações da experiência social, em que os indivíduos a vivem de diferentes modos em seu cotidiano, adequando-se às necessidades, em todos os aspectos, econômicos, políticos, educacionais, e até mesmo nas próprias relações sociais com o advento das redes sociais. Percebe-se uma modificação na dinâmica social, um novo período histórico, que alguns sociólogos contemporâneos o associam à pós-modernidade, sendo a sociedade da informação uma das suas principais características.

Vivemos num período histórico caracterizado como a «era da informação», onde nos deparamos com a possibilidade de interação com novos aparatos tecnológicos, que estabelecem novas formas de comunicação entre as pessoas e das pessoas com coisas. Estamos vivenciando uma revolução, que tem como elemento central a tecnologia da informação e da comunicação. Por consequência, estamos presenciando uma profunda alteração nas relações sociais, políticas e econômicas, impulsionadas por uma expansão permanente de *hardware, software*, aplicações de

⁵ Existe uma diferenciação entre Sites de Rede Social que são: Facebook, Orkut, Fotolog, Flickr, MySpace, Twitter e Rede Social que é uma metáfora utiliza para descrever a conexão em rede dos atores sociais, que seria assim uma apropriação dos Sites de Rede Social, como ferramenta de socialização.

comunicações que prometem melhorar os resultados na economia, provocar novos estímulos culturais e incentivar o aperfeiçoamento pessoal, através do uso da tecnologia para a prática educativa. (CASTELLS, 2005, p.227)

Percebe-se que a Internet adquiriu um importante papel social, trazendo mudanças no âmbito governamental, institucional, econômico e relacional, de uma maneira geral, resultando em uma dinâmica diferenciada.

Com essas transformações sociais surgiram novos desafios para a Sociologia e áreas afins, no sentido de dar conta de categorias tais como cibercultura, ciberespaço e virtual. Diversos teóricos se debruçaram sobre o assunto, sendo um deles Pierre Lévy, que desenvolveu vários trabalhos voltados a cibercultura. Segundo o autor, “cibercultura especifica o conjunto de técnicas (materiais ou intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço⁶.” (LÉVY, 1999, p. 17).

O ciberespaço surge com o advento e popularização da internet, e com o surgimento das comunidades virtuais, trazendo uma nova forma de comunicação que é possibilitada através da tela de um computador. Em síntese, ciberespaço é a rede e tudo que está disponível nela. Conforme vimos desenvolvendo, a internet permite um grande número de informações, sendo possível, navegar, e manter-se informado em tempo atual. Também pode ser concebido como um espaço onde o ser humano pode ampliar as possibilidades da “vida real”, criando uma “realidade aumentada” (LEMOS 2013), permitindo um desconectar-se da realidade. Criam-se novas possibilidades, ampliam-se as formas de interação que deixam de acontecer apenas com a presença física, surgindo, assim, um campo *virtual*. Segundo Lévy

È virtual toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular. Para usar um exemplo fora da esfera técnica, uma palavra é uma entidade virtual. (LÉVY, 1999, p. 47)

Neste conceito, Lévy traz filosoficamente um significado do que seria o virtual. Segundo o autor, é tudo que acontece em potência, não em ato, um exemplo que o próprio autor utiliza é a árvore que está virtualmente presente na semente, ou seja, o virtual não é o que não existe, como costuma-se associar, ele está presente em algum plano, que não deixa de

⁶ O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como o seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.17)

ser real, pois ele não é o oposto da “realidade”, tanto que utiliza-se termos como “realidade virtual”.

Vale ser destacada outras linhas de pensamento, que discordam do termo “desterritorialização”, como é utilizado por Lévy. Segundo Haesbaert, por exemplo,

O mito da desterritorialização é o mito dos que imaginam que o homem pode viver sem território, que a sociedade pode existir sem territorialidade, como se o movimento de destruição de territórios não fosse sempre, de algum modo, sua reconstrução em novas bases. (2012, p.17)

Segundo o autor, a utilização do termo “desterritorialização” seria uma forma simplista de descrever o plano virtual, levando-se em consideração, do ponto de vista geográfico, que território não seria apenas um “substrato material”, pois o mesmo pode ser associado também a conexões que são constantemente reterritorializadas.

A “nova era” traz possibilidades de se multiterritorializar, isto é, presenciar formas diferenciadas de território em um dado momento, característica também das redes sociais. Possibilitando uma constante reterritorialização, pois o ser humano não pode estar em um “não lugar”, como diria Lemos (2013), pois em todos os momentos sua presença física ou não, está presente em algum “espaço” seja ele virtual ou físico. Então se pode incluir a fluidez levantada por Bauman, deste fluxo constante que se tornou a sociedade moderna onde tudo se transforma em uma velocidade surpreendente.

2.4 Sociabilidades e Socialidade

O termo sociabilidade, conforme Georg Simmel, é um dos temas essenciais para a composição deste trabalho. O autor traz uma análise sobre a dinâmica social, e suas particularidades, tendo no seu bojo toda a complexidade do termo e suas vicissitudes.

Segundo Simmel (2006), as pessoas se encontram por dois motivos: devido às necessidades de interesses específicos, e pela satisfação de estar junto. Levando em consideração as palavras do autor, o sentimento de satisfação de se socializar, faz com que a sociedade se torne possível. Seria um “impulso de sociabilidade” onde o indivíduo deixa de lado sua personalidade, e assume uma posição social, isso seria uma sociabilidade pura.

Sociabilidade, um tipo ideal entendido como o “social puro”, forma lúdica arquetípica de toda socialização humana, sem quaisquer propósitos, interesses ou objetivos que a interação em si mesma, vivida em espécie de jogos, nos quais uma

das regras implícitas seria atuar como se todos fossem iguais. (FRÚGOLI JÚNIOR, 2007, p. 09).

Outra definição importante seria o termo “Socialidade”, conforme proposto pelo sociólogo francês, Michel Maffesoli, que coloca-se em oposição/complementação ao termo de sociabilidade:

Característica da socialidade: a pessoa (*persona*) representa *papéis*, tanto dentro da sua atividade profissional quanto no seio das diversas tribos de que participa. Mudando seu figurino, ela vai, de acordo com seus gostos (sexuais, culturais, religiosos, amicais) assumir o seu lugar, a cada dia, nas diversas peças do *theatrum mundi* (grifo do autor). (MAFESSOLI, 2010, p. 133).

Não se pode deixar de lado a teoria da sociabilidade de Simmel, pois seria base para todas as outras formas que surgiram a *posteriori*. Mas, utilizando o termo socialidade, podemos compreender as ações presentes nas redes sociais, que são o reflexo das ações cotidianas modernas. Atualmente, vivenciamos uma dinâmica diferenciada de relacionar-se, e as redes sociais trouxeram mais uma ferramenta representativa das novas formas de socialização. Podemos destacar então, que o termo socialidade descreve da melhor forma as relações presentes na internet.

3. O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo teve como principais sujeitos, jovens estudantes da educação básica, alunos da Escola de Ensino Médio Elza Goersch, matriculados no turno da manhã, que foram selecionados para a pesquisa mediante critérios previamente estabelecidos, como representação equitativa por sexo, utilização das redes sociais e disponibilidade em cooperar com a pesquisa. Dos 1.550 alunos matriculados no ano de realização da pesquisa (2014), aproximadamente 594 estudavam no turno da manhã, distribuídos em 1º, 2º e 3º anos, em 13 salas, tendo em média 45 alunos por sala. A escolha da escola se deveu à inserção da autora como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID⁷, em agosto de 2012, o que me possibilitou uma interação e conhecimento da escola.

Levando em consideração que a pesquisa foi desenvolvida em meio a jovens, adentramos a discussão acerca do tema juventude, em termos sociológicos, tendo em conta

⁷ O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública.

que a fase da vida considerada como a “juventude”, e até mesmo a infância, passaram por um longo e complexo processo de construção social (PAIS, 2003). De acordo com um viés circunscrito à Sociologia da Juventude, deve-se ter demasiado cuidado ao utilizar a palavra “juventude”, ou até mesmo rotular características do que é ser jovem, devido a complexidade que a envolve, no que tange a questões como homogeneidade e heterogeneidade, em função dos seguintes aspectos:

(...) a juventude tanto pode ser tomada como um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma dada fase da vida, principalmente definida por termos etários, como também pode ser tomada como um conjunto social cujo principal atributo é de ser constituído por jovens em situações sociais diferentes entre si. (PAIS, 2003, p. 44)

Os jovens alunos possuem uma idade média de 16,5 anos⁸, um dado biológico importante, mas que, isolado, não é determinante para enquadrá-los no conceito de juventude, pois devem ser levados em consideração outros fatores sociais, culturais, econômicos e políticos.

Fora desenvolvida uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com a aplicação de questionários, através dos quais podemos chegar a algumas conclusões: 99% dos jovens têm acesso à internet; sendo que 62% possuem computador em casa e 31% não. Dos jovens que possuem computador, 57% têm acesso à internet, enquanto que 26%, não. O que leva a compreender que os alunos pesquisados tem acesso a internet, de formas diversificadas, como Lan House, casa de amigos ou parentes e do celular, pois 83% dos alunos possuem celular, e, dentre eles, 74% possuem acesso a internet, e, ainda, 55% a utilizam para acessar o Facebook. Alguns dos pesquisados relataram a praticidade de entrar na internet pelo celular, pois não os impede, segundo eles, de realizar outras atividades e até mesmo sair com os amigos.

Sendo que 52% dos alunos usam a internet com mais frequência para acessar as redes sociais, seguido por 33% para pesquisas. Isso mostra que “as tecnologias digitais tem sido constitutivas de modos de vida, especialmente de crianças e jovens que nasceram e que estão crescendo imersos no contexto de uma veloz expansão dos aparatos tecnológicos e suas múltiplas possibilidades de atuação na vida cotidiana.” (PEREIRA e OUTROS, 2012, p. 02).

Os jovens sujeitos da presente pesquisa são chamados de “nativos digitais”, (PALFREY; GASSER, 2011), expressão propostas por esses autores, tendo em vista não somente terem acesso à internet e a utilizarem como forma de socialização, mas também por

⁸ Dados da pesquisa direta feita com a aplicação de questionários (2013/2014)

terem nascido em meio àquela, sendo-lhes parte integrante da vida, ou seja, não tiveram que passar por uma readaptação, diferentemente dos adultos, os quais tiveram que se adaptar à nova realidade trazida pela internet e as redes sociais, cabendo-lhes a designação de “imigrantes digitais”.

4. OS “USOS” DO FACEBOOK: REFLETINDO OS RESULTADOS DA PESQUISA.

Desde o advento da internet até os dias de hoje atravessamos mudanças significativas, dentre as quais as relacionadas à estrutura das relações sociais que aos poucos vai se moldando a novas formas de interação decorrentes daquele. O mundo interage via computação. Mudanças tecnológicas ocorreram de uma forma globalizante, de forma que as redes sociais estão presentes na maioria dos lares entre um momento e outro, de maneira que em qualquer momento é possível estar conectado, se atualizando sobre os mais recentes acontecimentos. Nos dias atuais, não se necessita nem mais do suporte do monitor de um computador; a tecnologia é móvel, presente nos celulares.

Em âmbito mundial, atualmente, o Facebook tem em média 802 milhões de usuários ativos por dia⁹, o que o torna uma das maiores ferramentas de comunicação da internet em número de usuários. São 83 milhões de usuários ativos por mês no Brasil¹⁰. Possibilitando que as pessoas permaneçam em rede, conectados, gerando uma teia de conversações permitindo “mais do que meras interações, essas milhares de trocas entre pessoas que se conhecem, que não se conhecem ou que se conhecerão, representam conversações que permeiam, estabelecem e constroem as redes sociais na internet.” (RECUERO, 2012, p.17).

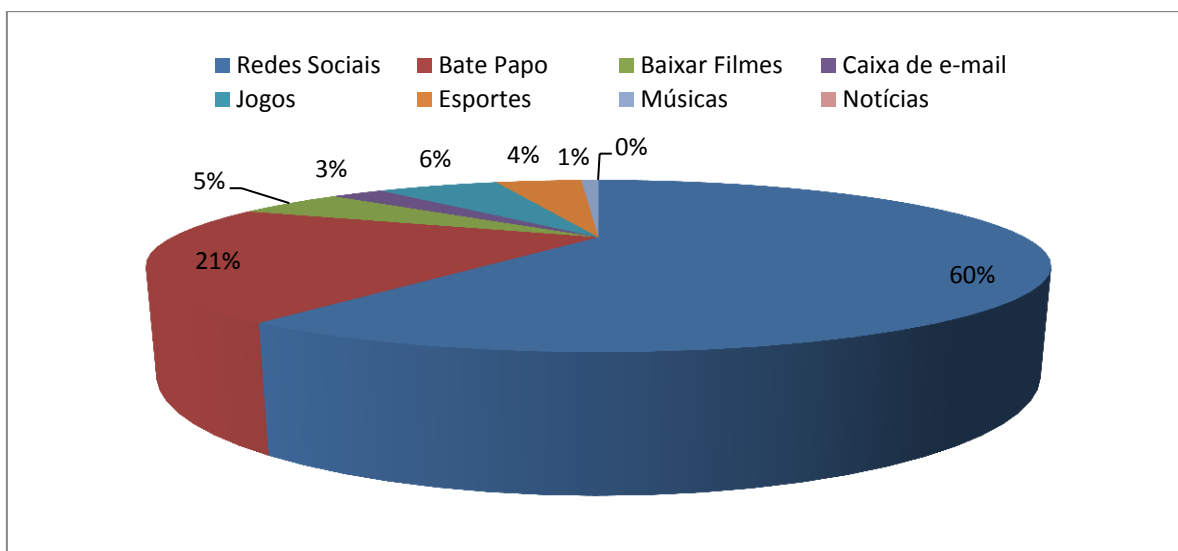
É perceptível que a maioria dos jovens, ao acessar a internet, o primeiro passo a ser dado é entrar no Facebook, se tornando uma atividade quase que automática. Percebi que muitas vezes, havia uma confusão de termos, entre Internet e Facebook, pois existe uma associação entre ambos os termos. A pesquisa se tornou possível graças ao levantamento feito com os jovens da escola perguntando-se aos mesmos se possuíam ou não Facebook, sendo que a grande maioria deles responderam que utilizavam essa rede social (95%), enquanto que 5% não eram cadastrados nessa ou em outra, e pelos menos 2% já o tiveram e o desativaram.

⁹ In: <https://newsroom.fb.com/company-info/> - dados de março de 2014. (acessado em julho de 2014).

¹⁰ Dados da uol- <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-luta-para-manter-jovialidade-frente-a-concorrencia.htm>. (acessado em julho de 2014).

Sobre outro aspecto importante ao desenvolvimento da pesquisa, o gráfico abaixo demonstra os percentuais das respostas dos alunos quando perguntados sobre qual seria o grau de prioridade ao acessar a internet.

Gráfico I - Grau de prioridade dos alunos da Escola de Ensino Médio Elza Goersch ao acessar a Internet.



Fonte: Pesquisa Direta (Set/2013)

Esses dados se atenuam ainda mais, pois atualmente é possível a mobilidade nas redes sociais, devido ao uso de celulares, conseqüentemente torna-se possível está conectado a todo o momento.

Em outra pergunta do questionário, que se referia ao que os alunos buscavam no Facebook, os resultados evidenciaram que 59% optaram por “conversar com amigos/parentes distantes”, enquanto que 23% optaram por “conhecer novas pessoas”. Podemos observar que tanto as pessoas se comunicam com amigos distantes, quanto elas pretendem conhecer novos amigos. As redes sociais possibilitam esta facilidade de se conectar a pessoas que não estão em um mesmo espaço geográfico. Todos os alunos que foram entrevistados utilizam o Facebook para conversar com amigos distantes, ou mesmo os que estão próximos, mas que com os afazeres do cotidiano se torna difícil manter contato.

Uma das entrevistadas (aluna do 1º ano, 14 anos)¹¹, disse algo curioso sobre essa relação com amigos da escola: “aí a pessoa estuda comigo na mesma sala, eu olho pra pessoa

¹¹ Dados recolhidos do grupo focal. Junho/2014. Foram utilizados representações alfabéticas para proteger o nome verdadeiros dos alunos, permanecendo apenas o ano de escolaridade e a série.

a pessoa vira a cara, eu olho eu falo, a pessoa vira a cara, aí quando é no ‘*face*’¹², tem assunto infinito pra falar comigo, aí eu valha... a pessoa fala nem comigo na sala...”. (sic) Tal fato tem-se evidenciado como comum no Facebook, conforme outro aluno revelou:

Eu converso com um amigo meu demais, demais, demais no Facebook, aí quando eu vi ele pessoalmente eu abaixei a cabeça com vergonha.. (risos) aí quando vi ele online ele me perguntou: “por que tu não falou comigo, saiu foi correndo?!” Aí eu falei assim: “Eu fiquei com vergonha”. (sic) (aluno do 1º ano, 17 anos)

Constatou-se que muitas vezes as interações iniciadas e perpetuadas no Facebook não se transformem em relações presenciais, ainda que seus participantes convivam presencialmente, como no âmbito da escola. É como se o monitor do computador escondesse a timidez e desse espaço a novas formas de conversação, pois, mesmo sendo uma nova maneira de comunicar-se, o Facebook tem seus próprios rituais e suas próprias dinâmicas interacionais. Segundo Palfrey e Gasser,(2011) existe um “efeito de desinibição” quando se está *on-line*, pois as pessoas se sentem encorajadas por não estar vendo as expressões da pessoa “face a face”, e sentem-se impulsionadas a enviar para outrem, algo que ela gostaria de dizer pessoalmente e não conseguiria. Isso explicaria por que algumas pessoas possuem assuntos infinitos no Facebook com um “amigo”, e, pessoalmente, a conversa não existe.

4.1 Vidas “compartilháveis”: mudanças no sentido do público e do privado

“As pessoas falam assim: ‘tudo precisa de limites’, mas quando chega no facebook a pessoa é sem limite!” (aluna do 3º ano, 17 anos)

Nas redes sociais, os jovens estão em constante movimento e interação, que acontece de diferentes formas – conversas *online*, postagens, marcação de amigos em fotos, onde são expressos sentimentos, opiniões, etc. Pessoas se comunicam, relacionam-se; trata-se de um local democrático e livre, o que possibilita, em alguns momentos, determinados “excessos”; as vidas começam a ser “compartilháveis” em uma rede social, o que acaba interferindo ou reconfigurando os conceitos de público e de privado. Ressaltando até que ponto os jovens estão expondo suas vidas *online*, assim se manifestaram os autores:

¹² Expressão utilizada pelos alunos para designar a palavra “Facebook”.

A privacidade digital tem sido um tópico instigante desde que a internet se tornou um meio popular em meados da década de 1990. Nunca antes, tantas informações sobre qualquer um de nós estiveram tão facilmente acessíveis para tantos, vivamos ou não da maneira como vivem os Nativos Digitais. (PALFREY; GASSER; 2011, p.66).

Uma das alunas entrevistadas (aluna do 3º ano, 17 anos) expressara acerca do Facebook, definindo-o como “uma rede social, em que a gente pode interagir com pessoas de diversos lugares, expor o que a gente se estar sentindo ... é praticamente um diário, só que não é secreto, todo mundo ver.” (sic)

Alguns Nativos Digitais que entrevistamos pareciam perceber seus amigos como a principal audiência daquilo que eles colocam *online*, seja no *YouTube*, seja em seu *blog*. Outros estavam claramente mais conscientes das implicações do fato de que muitas outras pessoas podiam ver as informações pessoais que eles colocam *online*.” (PALFREY; GASSER; 2011, p. 40).

Uma outra entrevistada (aluna do 1º ano, 15 anos) discordara do que está sendo posto, ao afirmar que “a privacidade não mudou, porque só mudou pra quem quis que mudasse, porque se eu não quero que você veja minhas fotos eu posso colocar só pros meus amigos mesmos.” (sic) Segundo Recuero, se referindo ao Facebook “o sistema é muitas vezes percebido como mais privado que os outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros.” (RECUERO, 2009, p. 171).

O Facebook compreende uma dinâmica específica de utilização, que acontece de acordo com a reciprocidade, impondo-se como um instrumento indispensável, em que só faz sentido para os jovens estar conectado se existir um *feedback*; conseqüentemente, para que isso aconteça, é necessário haver uma alimentação das informações que são postadas na rede, não sendo sem sentido que o Facebook possui o “*feed* notícias”, que são as atualizações constates dos amigos. E ainda, para que haja uma maior interação, também não pode deixar de serem citada as notificações¹³ que, para muitos, conseguir se torna uma busca constante, pois na dinâmica do Facebook, elas são muito importantes, pois representam a resposta as postagens. Por isso a preocupação dos jovens estudantes em procurar postar algo que julga interessante para os amigos, mesmo quando postam fotos ou acontecimentos cotidianos: “gosto de compartilhar coisas que me interessam e que interessam aos outros também” (aluna do 1º ano, 14 anos)

¹³ São as ações dos seus amigos no Facebook, uma forma de manter atualizado, sobre as suas postagens, curtidas, compartilhamentos... Ao entrar em seu perfil, são visualizadas no canto direito, em vermelho, suas notificações. É o feedback esperado por todos que acessam as redes.

4.2 As dinâmicas conversacionais¹⁴ do facebook

Pode-se afirmar que todo site de rede social possui sua dinâmica interacional particular, seus rituais específicos, muitos dos quais acabamos de descrever, o que torna tecnicamente seu funcionamento possível. Os atores que dela participam, conhecem as formas de agir nesses determinados espaços, suas regras e normas, tendo conhecimento das suas ferramentas e como usá-las, para efetivar as conversações e trocas de informações. Segundo Recuero (2012), a conversação, como no espaço físico, é uma das ferramentas mais importantes dos sites de redes social, utilizada como principal meio de interação, e que aos poucos foi ganhando suas particularidades e aperfeiçoamentos, que são parte de um contexto organizado, onde todos os usuários se fazem entender, constituindo uma organização interna dos grupos de rede sociais.

A conversação é, portanto, um processo organizado, negociado pelos atores, que segue determinados rituais culturais e que faz parte dos processos de interação social. Não se trata apenas de diálogos orais diretos, mas de inúmeros fenômenos que compreendem os elementos propostos e constituem as trocas sociais e que são construídos pela negociação, através da linguagem, de contextos comuns de interpretação pelos atores sociais. (RECUERO, 2012, p. 31)

É muito comum a utilização de expressões quando se refere às conversas textuais, com verbos que usamos para as conversas on-line; houve uma incorporação dessas palavras, até por que cada vez mais as pessoas utilizam a rede para conversar. Os internautas tentam passar para os “amigos” o máximo de informações possíveis, ocorrendo uma mudança na maneira de escrever, fugindo totalmente da norma culta, utilizando-se de onomatopéias¹⁵, como o objetivo de se fazer entender. Ainda, tenta-se expressar os sentimentos, ou demonstrá-los, já que não é possível ver as expressões faciais. Podendo até mesmo ser uma situação perigosa, quando se conversa com estranhos, pois, diante disso, não se sabe quando a pessoa está mentindo ou não.

Os alunos também afirmaram que para conversar de forma rápida utilizam abreviações nas palavras, os exemplos mais citados foram: “vc”, “hj”, “pq”, “blz”, para as palavras – você,

¹⁴ Termo utilizado por Raquel Recuero em seu livro: “A conversação em Rede: comunicação mediada pelo computador e Redes Sociais na Internet.”

¹⁵ Figura de linguagem utilizada para simular sons da linguagem oral e para manter elementos verbais e não verbais típicos das conversações orais. Ex.: Humm; Hehehehe;

hoje, porque e beleza, respectivamente. E, ainda, são utilizados os *emotions*.¹⁶ Tudo para fazer com que quem está do outro lado compreenda melhor a mensagem transmitida, assim como o sentimento ou desejo, da forma mais próxima de uma interatividade presencial. Não é sem razão que o Facebook tem as ferramentas, como mencionado logo acima, que descrevem como as pessoas estão se sentindo. Uma das entrevistadas (aluna do 1º ano, 15 anos) relatou que utiliza os seguintes *emotions* para expressar os respectivos sentimentos:

Se sentindo feliz ☺

Se sentindo triste ☹

São algumas ferramentas utilizadas pelo Facebook pela maioria dos alunos, que, de alguma forma, evidência os sentimentos e as sensações que não são perceptíveis *on line*. E diante dessas postagens públicas, começam as conversas individuais, pois as pessoas acabam chamando via *inbox*, dando início a uma aproximação, quem sabe, uma amizade. A conversação acontece de forma pública, envolvendo várias pessoas, e individuais, com conversas no *inbox*. Muitos alunos alegaram que depois do aplicativo WhatsApp¹⁷, eles utilizam-no mais para conversas e bate-papos, e, conseqüentemente, foram deixando o Facebook de lado, o que, segundo eles, é uma forma de conversar com mais privacidade.

5. CONCLUSÃO

Levando em consideração tudo o que foi exposto nessas páginas, diante de todo o trabalho que foi desenvolvido, ao longo de mais de um ano de planejamentos, leituras e pesquisas, bem como de altos e baixos que exigiram determinação e força de vontade, chegamos ao fim, não no que se refere a um esgotamento do tema, mas de conclusão da presente pesquisa, tendo-se em conta o que fora possível até o momento desenvolver. É um ciclo que se conclui, trazendo resultados interessantes, com uma nova maneira de enxergar a problemática das redes sociais, tendo como recorte específico jovens estudantes de uma

¹⁶ São elementos gráficos utilizados para simular expressões faciais. Podem ser imagéticos ou textuais e são, normalmente utilizados como complemento à conversação, como forma de indicar humor, ações e mesmo elementos como ironia e sarcasmo. (Recuero, 2012, p. 80)

¹⁷ WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS.

escola do interior do Ceará. Ao longo dele, podemos observar que as redes sociais têm fundamental influência, na sociabilidade dos jovens estudantes da Escola de Ensino Médio Elza Goersch, que às utilizam para compartilhar suas vivências, conversar com amigos, parentes distantes, ou até mesmo para se comunicar com um amigo, que está ao lado, na sala de aula. São possibilidades infinitas.

Os jovens têm em suas mãos não só um, mas vários sites de rede social, sendo que o Facebook é só mais um deles, mas o que escolhemos no presente trabalho e que servira para observarmos os “usos” que aqueles jovens fazem dele, como eles se apropriam dessa ferramenta e as utilizam usufruindo de todos os seus mecanismos de interação e conversação.

Podemos perceber que, sob determinada forma, é possível, sim, falarmos em novas sociabilidades, que agora são utilizadas sem aspas, pois depois do desenvolvimento da pesquisa e análise dos dados, se tornou claro, que o Facebook amplia as formas de socialização, trazendo um novo leque de possibilidades de interação, comunicação, criação de laços, ampliação das possibilidades de amizade, publicização de fatos cotidianos, fazendo as pessoas torna-se acessíveis, trazendo atualizações de informações de todos os tipos de notícias importantes, até mesmo fofocas, criação de grupos afins etc; a possibilidade de multiterritorializar-se, podendo estar em vários lugares ao mesmo tempo, sem, ao menos, sair do lugar, sem deixar de falar nos bate-papos, que podem acontecer em grupo, ou individualmente, além de mudanças também na linguagem, gírias e expressões que nascem no Facebook. Tudo acontecendo de uma forma peculiar, com uma dinâmica diferenciada de relacionar-se com o mundo e com as pessoas.

Utilizando-se do termo “sociabilidade”, de Georg Simmel, pode-se dizer que a sociabilidade ganhou uma nova forma de se sistematizar, de ser vivenciada, surgindo novas maneiras de teatralizar tais sociações. Se existe o mundo superficial da sociabilidade, quem sabe, ele não estaria presente no plano virtual, onde muitas vezes, as relações acontecem por simples formalidades, ou por passatempo. Será que teríamos, presente nas redes sociais, uma busca por um fim social? Simmel diz que a sociedade só é possível por que temos um impulso de sociabilidade, um desejo de estar junto, e Maffesoli ressalta que o “estar junto à toa” é o que possibilita a socialidade. Sociabilidade ou/e Socialidade, Simmel ou/e Maffesoli, nas redes sociais, são possíveis todas as formas de socialização possíveis e impossíveis que já foram estudadas. São “novas” formas de vivenciar as relações, “novas” maneiras de entender o social, “novas” formas de entender o mundo, “novas...”

Ainda não se sabe o que a sociedade da informação nos trará, ainda não se viveu uma vida inteira presenciando essa vivência virtual, não sabemos o que esta exposição nos trará como consequências. O fato é que essas diferenciações existem e farão parte da história da sociedade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. [online] disponível na internet via http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1086

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org.). **A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**; Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005.

FRÚGOLI Jr., Heitor. **Sociabilidade Urbana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **O mito das desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2013, 296 p.

LÈVY, Pierre, **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999, 264p.

_____, **O que é o Virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MAFFESOLI, Michel, **O tempo das tribos: O declínio do individualismo na sociedade de massa**. trad. Maria de Lourdes Menezes; trad. do anexo e prefácio Débora de Castro Barros, 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MAY, Tim. **Entrevistas, Métodos e Processos em Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. trad. Carlos Alberto Silveira Neto Soares, 3 ed. Porto Alegre. Artemed, 2004.

PAIS, José Machado. **A transição dos jovens para a vida adulta. In: Culturas Juvenis. 2. ed.** Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

PALFREY, John. GASSER, Urs. **Nascidos na Era digital: Entendendo a primeira Geração dos Nativos Digitais.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

PEREIRA, Angélica Silvana; NASCIMENTO, Carla Gillyane S.; REIS, Rosemeire. **Sociabilidades juvenis: algumas interfaces entre escola, pertencimentos e internet.** Disponível em <<http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-84.pdf>>

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012. 238p.

_____, **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. 191p.

SIMMEL, Georg. **A sociabilidade. In Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade.** trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

_____, **Sociologia.** Org. Evaristo de Moraes Filho. trad. Carlos Alberto Pavanelli. São Paulo: Ática, 1983

REFERÊNCIAS DE SITES

ABNT. Referências. Disponível em <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnabr6023.pdf>> Acessado em: 13/07/2014 às 11h39.

FACEBOOK. HELP. Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/110920455663362>> Pesquisado em 06/07/2014, às 20:00h.

FACEBOOK NEWSROOM. Disponível em: <<https://newsroom.fb.com/company-info/>> Pesquisado em: 02/07/2014 às 13h05.

UOL NOTÍCIAS. Tecnologia. Facebook. Disponível em <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-luta-para-manter-jovialidade-frente-a-concorrencia.htm>> Postado em 03/02/2014 - 17h34. Acessado em 02/07/2014 às 12h25.